

---

# NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

---

**OLIVEIRA, Maria Crismanda Saraiva de:** *Via-Sacra do pequeno sofredor.* / Apresentação Dom Aloísio Lorscheider. — Petrópolis: Ed. Vozes, 1986. 72 pp., 21 x 13,5 cm.

A “Via-Sacra do pequeno sofredor” é uma reflexão sobre o sofrimento dos “menores carentes”, seguindo os quinze passos da tradicional devoção cristã. Cada estação tem um título aplicado ao “menor” (p. ex.: 1ª: “A criança é condenada à morte antes de seu nascimento”; 10ª: “O jovem é despojado das vestes da esperança”). Segue-se uma reflexão intitulada “Acontece assim”. Depois uma série de versículos bíblicos relacionáveis com o tema. Por fim um quadro para ser preenchido na celebração. Cada estação é ilustrada com uma gravura alusiva. O livro é apresentado pelo Cardeal Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza, onde a A. exerce sua ação pastoral junto aos meninos e meninas de rua.

Nem sempre a A. é feliz em sua adaptação. Assim quando identifica as três quedas com três gritos proféticos do menino de rua. Alude a fatos que devem despertar nossa consciência cristã, mas não é o menino o profeta e sim aqueles que ouvem o apelo ético dos fatos e denunciam a injustiça de nossa sociedade. É um abuso do termo “profeta” referi-lo ao menino de rua e acaba desgastando a palavra “profeta” e deixando-a sem sentido. Quando se estica tanto um termo que nele cabe tudo, por fim perde mesmo seu significado.

Da mesma forma é inadequada a designação do menor carente como “pequeno Servo Sofredor”, em alusão aos cânticos do Servo de Javé no Dêutero-Isaías. Não é só o sofrimento e a humilhação que transformam alguém em Servo de Javé; há toda uma atitude que o caracteriza (“não apagar a mecha que ainda fumeja”, oferecer o sofrimento pela multidão...). Não se ajuda a causa do menor com tais extrapolações por mais piedosa que seja a intenção de quem as faz.

Não obstante, o opúsculo é um bom subsídio para a Campanha da Fraternidade de 1987.

F.T.

---

**WEBER, Hans-Ruedi:** *Jesus e as crianças:* subsídios bíblicos para estudo e pregação. / Tradução (do inglês) Annemarie Höhn. — São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1986. 96 pp., 21 x 15 cm. (Coleção: estudos bíblico-teológicos NT; 9) ISBN 85-233-0070-8

O A. estuda neste opúsculo textos dos evangelhos que falam da relação de Jesus com as crianças: a brincadeira das crianças na praça (Mt 11, 16-19; Lc 7, 31-

---

35), “deixai vir a mim os pequeninos” (Mc 10, 13-16); o tornar-se como criança (Mc 10, 15; Lc 18, 17; Mt 18, 3), Jesus pondo uma criança no meio dos discípulos (Mt 18, 1-5; Mc 9, 33-37; Lc 9, 46-48). Os quatro capítulos (p. 7-49) oferecem o contexto cultural em que se devem entender as palavras e cenas evangélicas (neste particular o Anexo C, p. 65-75, complementa os capítulos, oferecendo uma coletânea de textos da antiguidade sobre educação e crianças), comparam a teologia dos diversos evangelistas (no caso de haver paralelos) e procuram explicitar o sentido dos textos.

A finalidade dos cap. não é um estudo exegético técnico, mas a reflexão bíblica em comunidade (círculos bíblicos), para a qual o Anexo D (77-94) fornece roteiros e subsídios. Além disso, o Anexo A (51-59) estuda brevemente o sentido dos termos do NT referentes a crianças e o Anexo B (61-63) traz uma bibliografia comentada.

O recenseador crê que o A. não leva suficientemente em consideração o contexto social de Jesus — ou pelo menos o interpreta muito benignamente. Em consequência o livro perde em mordência para o contexto latino-americano. J. Schlosser, *Le Règne de Dieu dans les dits de Jésus*, 2 vol., Paris, 1980; J. Zumstein, *La condition du croyant dans l'Évangile selon Matthieu*, Fribourg (Suisse), 1977; I. Neutzing, *O Reino de Deus e os pobres*, São Paulo, 1987, analisam diferentemente, mostrando a impossibilidade de explicar, p. ex., Mc 10, 14 a partir do judaísmo contemporâneo de Jesus e mostrando que o amor de Jesus às crianças é um aspecto do amor preferencial de Jesus pelos marginalizados. Nessa interpretação se baseia o texto-base da Campanha da Fraternidade 87.

F.T.

---

**BARAZZUTTI, Luís:** *Humor erótico y pornografía*. Cuestión abierta. — Buenos Aires: Ed. Guadalupe, 1986. 91 pp., 19,5 x 13,5 cm. (Coleção: problemas del hombre) ISBN 950-500-129-0

É um fato real e evidente que, em contraste com o rigorismo puritano de épocas anteriores em que o sexo não tinha manifestação pública e ficava regulado por leis e costumes sociais que o relegavam à vida privada, hoje ele aparece, em meio da sociedade, com características bem diferentes. Sobretudo, nos países que saíram de uma ditadura recente, a democracia provocou mudança significativa: a repressão anterior se tornou, neste campo também, em uma explosão sem limites. A liberdade de expressão justificaria qualquer tipo de manifestação sexual e a pornografia seria um sinal de progresso e liberdade, que o Estado não deveria limitar com nenhuma censura. O A. pretende demonstrar que a pornografia constitui um atentado à dignidade humana, enquanto o sexo se oferece despido de toda dimensão amorosa e

---

como simples mercadoria (cap. I); explica as raízes mais profundas desta colocação — entre as quais prima o lucro econômico (cap. II); indica as consequências da pornografia (cap. III); e finalmente advoga por um mínimo de censura para defender a sociedade de uma praga tão negativa e desumanizante (cap. IV). Dentro dos limites próprios desta breve reflexão, é um livro cuja leitura vale a pena para ter uma visão mais ampla da problemática e compreender melhor como, sem cair nos extremos de outros tempos, a liberdade pública pode e deve ser limitada, quando for um perigo para outros valores da comunidade social. A experiência já demonstrou que reduzir o sexo a um nível biológico ou mercantil comporta uma degradação do homem que o Estado, na medida do possível e com prudência política, deveria evitar. Uma clara distinção entre erotismo e pornografia teria sido oportuna para discussões posteriores.

E. López Azpitarte S.J.

---

**LEPARGNEUR, Hubert:** *Lugar atual da morte: antropologia, medicina e religião.* / São Paulo: Ed. Paulinas, 1986. 227 pp., 21 x 14,5 cm. (Coleção: pesquisa e projeto; 8) ISBN 85-05-00409-4

O A., bem conhecido no campo da pastoral da saúde, retoma artigos já publicados na revista *O mundo da saúde*, com alguns acréscimos ulteriores. Todos os temas giram em torno a essa problemática pastoral. O sentido da dor e do sofrimento, as diferentes atitudes do homem e das culturas diante da morte, os problemas éticos da interrupção da vida no aborto e na eutanásia, a pastoral hospitalar e assistência aos doentes e moribundos, o sentido da união dos enfermos, a utilização dos cadáveres para transplantes são os núcleos principais dos treze capítulos da obra. Ninguém poderá negar ao A. preparo e experiência para refletir sobre estes pontos complexos e atuais. Um livro simples, de leitura fácil, equilibrado nos critérios éticos, e que ajudará a todos os que procuram informação e conhecimento mais completo sobre os diversos aspectos de cada problema. Os sanitaristas, que cada vez mais alcançam uma alta preparação técnica mas esquecem às vezes a dimensão humana do doente, e os familiares, preocupados amiúde também por outros interesses, encontrarão na leitura do livro um motivo para refletir e atuar talvez de outro jeito diferente. Tendo sido publicados como artigos independentes, o leitor encontrará algumas idéias repetidas.

E. López Azpitarte S.J.

---

---

**CAVALCANTI, Tereza Maria P.:** *A lógica do amor: pensamento teológico de Carlos Mesters.* / São Paulo: Ed. Paulinas, 1986. 127 pp., 21 x 14,5 cm. ISBN 85-05-00525-2

Esta obra corresponde à tese de mestrado em Teologia defendida pela A. na PUC do Rio de Janeiro, em 1984. Com grande coragem, a A. lançou-se na árdua tarefa de sistematizar, segundo categorias teológicas, o pensamento de um biblista. Com sua maneira característica de interpretar a Bíblia, Carlos Mesters tem tudo para furtar-se a uma sistematização. Entre outros motivos, pelo fato de não ser dado a expressar-se com conceitos, nem a entregar-se a disquisições intelectuais. Carlos Mesters procede, muitas vezes, por aproximação e comparações tiradas do quotidiano e recorre ao estilo parabólico para expressar suas intuições mais profundas.

Para lavrar seu intento, a A. parte de seis eixos centrais da teologia — Revelação e Fé, Deus, Jesus Cristo, Espírito Santo, Igreja, Vida e Esperança — e respiga os escritos de Carlos Mesters em busca dos traços de sua teologia. A gênese desta teologia encontra-se numa leitura atenta da Palavra de Deus e no contato com comunidades vivas que buscam na Bíblia luz e inspiração para a luta de cada dia. É na confluência destes dois elementos — Bíblia e comunidade pobre e sofredora — que Carlos Mesters vai intuindo o mistério de Deus, a teologia continuamente gestada no coração dos pobres. “Eu te bendigo, Pai...” (Mt 11, 25-26).

Embora reconheçamos com a A. ser sua obra um “rápido e modesto balanço”, é preciso atribuir-lhe o mérito de ter-se lançado à reflexão e sistematização da visão teológica que se torna, sempre mais, a visão teológica das CEBs, no seu contato com a Palavra de Deus.

J.V.

---

**NOTH, Martin:** *Estudios sobre el Antiguo Testamento.* / Tradução (do alemão) Severiano Talavero. — Salamanca: Ed. Sígueme, 1985. 316 pp., 21,5 x 14 cm. (Coleção: biblioteca de estudios bíblicos; 44) ISBN 34-301-0981-1

Esse livro, publicado em alemão em 1966, reúne artigos de M.N. que muito influenciaram os estudos sobre o AT nos últimos anos. O título já sugere que se trata de (dez) diferentes estudos sobre os mais diversos temas.

O primeiro (11-128), sobre as leis no Pentateuco, talvez seja o mais importante para nós hoje no Brasil em vésperas de elaboração de uma Constituição nova. M.N. questiona a equivalência AT-Lei, afirmando: “A lei é um elemento subordinado, enquanto o determinante na configuração da obra é o curso da narração” (14). Confirmando esta tese, mostra qual o lugar da Lei na totalidade do AT, estudando cinco unidades literárias: o Livro da Aliança (Ex 20, 23-23, 19), o Deutero-

nômio (12-26), o Código da Santidade (Lv 17-26), as antigas coleções cultuais (Lv 4, 13; 7, 34... 15, 31...) e as leis pós-exílicas (Lv 16, 5ss; Nm 15, 26.29; 18, 5ss; 19, 9ss). O estudo é feito a partir do contexto antecedente e da evolução histórica que levou pelo caminho errado da absolutização da Lei e à idéia individualista de prêmio-castigo.

No segundo trabalho (129-143), a afirmação de Paulo em Gl 3, 10 ("os que se aferram à lei são malditos") que inverte a maldição de Dt 27, 26 ("maldito o que não se mantém no cumprimento de tudo o que está escrito na Lei"), é o ponto de partida de M.N. para explicar a afirmação vétero-testamentária.

No terceiro artigo (145-158), o A. se interessa pela relação entre a história da cidade de Jerusalém e a história ampla de Israel. Jerusalém não esteve unida às antigas tradições de Israel (promessa e ocupação da terra). Entrou na tradição com o reino de Davi e a presença da Arca da Aliança. O A. tenta descobrir qual dos dois fatores foi mais importante para a preeminência de Jerusalém.

No seguinte trabalho (159-195), o A. estuda "Deus, rei e povo no AT". Como reação ao método crítico-literário que vê o AT com olhos fortemente intelectualistas, surgiu uma nova corrente de investigação bíblica em ambientes ingleses e escandinavos que quer se aproximar ao mundo espiritual do Antigo Oriente e do AT. M.N. chama a esta corrente "Myth and Ritual" (título do livro de S.H. Hooke, 1933, Inglaterra) e critica neste artigo uma das suas teses principais, a de que Israel aceitou desde seus começos a ideologia do Deus-Rei.

Nos dois seguintes artigos ("História e palavra de Deus no AT", 197-212; "Conceito de história na apocalíptica vétero-testamentária", 213-234), o A. trabalha com a Palavra de Deus, chamando a atenção sobre o fato de que a revelação fala ao homem na sua história, e depois, constatando que há muitas visões de história no AT, estuda a visão apocalíptica.

Em "Ministério e vocação no AT" (235-256), o A. estuda a tensão entre instituição e carisma, tradição e inspiração. Muito interessante o estudo dos "ministérios", do sacerdócio e dos conceitos de Ungido e Profeta.

"Davi e Israel em 2 Sm 7" (257-267) é um importante capítulo em que o A. trabalha a relação entre os três temas que aparecem em 2 Sm 7 e estuda suas origens: a edificação de um Templo para a Arca, a direção divina da história de Israel e a presença de um senhorio davídico.

No seguinte trabalho (269-291), o A. tenta responder à pergunta: que ficou para Israel depois da catástrofe de 587 a.C.?

No último artigo (293-308) M.N. estuda as exigências materiais do culto no antigo Israel e investiga criticamente as tendências de mercantilização e as tentações do "negócio" cultural.

David Pantaleón S.J.

---

**KRAUS, Hans-Joachim:** *Teología de los Salmos.* / Tradução (do alemão) Víctor A. Martínez de Lopera. — Salamanca: Ed. Sígueme, 1985. 295 pp., 21,5 x 13,5cm. (Coleção: biblioteca de estudos bíblicos; 52). ISBN 84-301-0982-X.

Esta obra reúne, em 6 cap., os temas fundamentais que aparecem no livro dos Salmos: 1. o Deus de Israel, 2. o povo de Deus, 3. o santuário e o serviço divino, 4. o rei, 5. os poderes inimigos, 6. o homem diante de Deus. A título de conclusão aborda no cap. 7 o aspecto da atualização dos Salmos no Novo Testamento. O A. visa oferecer não apenas um repertório temático, mas sobretudo traçar as grandes linhas da teologia do AT, à base da experiência cultural de Israel. Com este objetivo em vista, são analisados os conceitos, os símbolos sacros, os ritos cultuais, as festas litúrgicas e as instituições religiosas e são relacionados à experiência de fé do israelita no seu encontro salvífico com Deus na história. A título de complementação, seria proveitoso situar os conceitos de justiça-injustiça, opressor-oprimido, etc., no contexto do objetivo inerente ao AT de se constituir o povo de Deus essencialmente em comunidade ética, como consequência existencial da comunidade cultica. Mereceria um aprofundamento especial o tema da experiência salvífica. Com efeito, o que distingue os Salmos dos poemas religiosos é a finalidade da oração do salmo de levar não à experiência religiosa, como experiência do Sagrado, mas à experiência de Deus, como experiência do Sentido radical, que na linguagem dos Salmos é expresso em termos do encontro salvífico com Deus na história. Recomenda-se vivamente esta obra para o estudo dos Salmos como também para o conhecimento dos temas fundamentais da teologia do AT.

L. St.

---

**BROWN, Raymond E.:** *As recentes descobertas e o mundo bíblico.* / Tradução (do inglês) Roberto Girola. — São Paulo: Ed. Loyola, 1986. 77 pp., 21 x 13,8 cm.

O presente opúsculo, de modo sintético e claro, retoma algumas das “recentes descobertas” no campo da arqueologia, cujo conhecimento nos abre ao vasto ambiente da milenar gestação da Bíblia. O livro divide-se em duas partes. Na primeira, elenca-se uma série de material escrito, tijoletas e pergaminhos, de diversas proveniências e datas. Este material relaciona-se com a Bíblia pelo fato de tratar-se de cópias de livros bíblicos ou textos relacionados com a Bíblia (manuscritos por Mar Morto) ou textos extra-bíblicos que nos propiciam uma mais precisa compreensão da língua, literatura, história, religião, costumes e tradições bíblicas (Elba, Ugarit, Mari, Nuzi, Amarna, arquivos hititas, papiros de Elefantina). Os manuscritos de Nag Hammadi dizem respeito à história do cristianismo primitivo. Na segunda parte, dentro do espaço geográfico da Palestina, estuda-se a história das escavações de

alguns sítios arqueológicos de especial relevância para a reformulação da compreensão da história bíblica (Jericó, Hasor, Meguido, Siquém, Arad). Partindo dos dados fornecidos pela ciência arqueológica, o A. detém-se no espinhoso problema da cronologia da conquista do país de Canaã e do período dos Patriarcas. Nem sempre a arqueologia é um socorro seguro para a resolução de alguns problemas insolúveis da ciência bíblica. Por fim, o A. aborda alguns elementos arqueológicos de interesse direto para o NT: por exemplo, os relacionados com a morte e sepultura de Jesus (o sudário de Turim é posto em xeque), e lugares relacionados com o cristianismo nascente (Jerusalém, Nazaré, Cafarnaum, Roma). Uma bibliografia mínima, em português, conclui a obra.

O A. é um renomado exegeta para quem a arqueologia franqueou o interesse sério pelos estudos bíblicos. Ele espera, com sua obra, levar outros a fazerem a mesma experiência de despertar para o gosto pela Bíblia e, ao mesmo tempo, combater todo tipo de "fundamentalismo". Afinal, não poucos elementos "condicionaram a expressão da Palavra de Deus".

J.V.

---

**VV.AA.: A eucaristia na bíblia.** / Tradução (do francês) Monjas Dominicanas. — São Paulo: Ed. Paulinas, 1985. 86 pp., 22,9 x 15,7 cm. (Coleção: cadernos bíblicos; 35) ISBN 85-05-00124-9

Os "vários" autores são conhecidos no atual meio de estudos bíblicos franceses: A. Marchadour, L. Monloubou, J. Dutheil, S. Legasse e P. Eyt. São colaboradores de outros números da coleção "Cahiers Évangile", da qual este livrinho faz parte, coleção que no Brasil se chama "Cadernos Bíblicos".

Divide-se em quatro partes: na *primeira parte* um primeiro capítulo trata dos tipos diferentes de refeições no AT em vista da compreensão da eucaristia; um segundo capítulo trata da Páscoa na sua 'pré-história', sua 'história', sua releitura posterior, a Páscoa da reforma religiosa de Josias e a Páscoa como tempo de salvação; neste ponto, p. 25, é intercalado um interessante trecho do Targum do Pentateuco sobre Ex 12, 42, em cuja exegese é apresentada a distinção das "quatro noites da História da Salvação" dentro da exegese judaica targúmica. Na *segunda parte* trata-se das refeições do tempo de Jesus: preliminares, convidados, ritos da mesa; aqui é o NT a fonte principal de informações, embora também se recorra ao AT, ao Targum e ao Talmude, à Mishna, a Flávio Josefo e aos escritos de Qumran. Na *terceira parte* é tratada a eucaristia no NT, ao longo de 42 páginas: 1. A instituição eucarística; 2. A eucaristia segundo Paulo; 3. A eucaristia no Evangelho de João (João 6). Segue-se um breve estudo sobre "Testemunhas da eucaristia no séc. II", que, em modo não correto, ocupa o lugar das "Conclusões" do livro, quando se trata de novo material num apêndice.

---

Toda a apresentação é boa, entremeando o texto com quadros que trazem pontos intrigantes para o leitor, estimulando a leitura e a pesquisa posterior (Cf. à p. 50 a tese de Annie Jaubert sobre a Páscoa na terça e não na sexta-feira; à p. 78 a relação entre as bodas de Caná e a eucaristia no Ev. de João).

Esta obra se mostra muito útil, com informações seguras e rápidas, para uma exposição sobre a eucaristia em cursos de Teologia, palestras e homilias. De especial proveito será sua leitura pouco antes da Semana Santa.

A apresentação gráfica nada perde à do original francês. E a tradução das monjas dominicanas está muito boa.

V.M.

---

**ALVAREZ, Carmelo:** *Celebremos la fiesta: una liturgia desde América Latina.* — San José: DEI, 1986. 100 pp., 17,7 x 11,5 cm. ISBN 9977-904-26-X

O livro, resultado dos “cursos de culto cristão” ministrados pelo A., está dividido em cinco capítulos: 1. Perspectiva bíblico-teológica; 2. A liturgia na história; 3. Os sacramentos na vida; 4. Comunidade de vida; 5. Celebração da vida.

Como um todo o livro não tem grande unidade. Talvez suponha a exposição oral do A. em seus cursos. — Ao culto no NT se dedicam 51 linhas, depois das quais se anuncia: “Resumindo o sentido do culto no NT, poderíamos dizer:” (21). Seguem-se 46 linhas(!) para resumir as 51 (?)... — Ao subtítulo “Uma liturgia a partir da AL” propriamente só fazem jus às 7 últimas páginas.

Falta espírito ecumênico. Embora as notas mencionem muitos autores católicos, a apresentação da liturgia católica se detém no Concílio de Trento, apresentado em traços caricatos (p. 30-31). P. ex.: “Cristo se encontra na Igreja através do ofício dos sacerdotes, *que são iguais a Ele*” (31, grifo meu). A renovação litúrgica do Vaticano II é ignorada. É verdade que o A. avisa no prefácio que o livrinho quer ser apenas “uma aproximação e uma tentativa” (11).

F.T.

---

**GASQUES, Jerônimo:** *Como falar de Missa com o Povo.* / Petrópolis: Ed. Vozes, 1985. 90 pp., 21 x 13,5 cm.

Esse livro é fruto do trabalho pastoral com os jovens na Diocese de Presidente Prudente(SP). Nele o autor tenta falar com os jovens sobre a missa, estudar, meditar e abordar questões pertinentes, como ele mesmo se propõe. Há grande preocupação com a espiritualidade da juventude e com a liturgia em geral. Aborda o problema da formação litúrgica do clero e também fala da necessidade de se formarem

---

grupos de liturgia nas comunidades.

Inicia a obra buscando o significado da liturgia e como realizar uma pastoral popular da missa, enfatizando o aspecto da celebração com o povo: um povo que celebra hoje na sua vida e nas suas lutas o memorial da paixão e ressurreição de Jesus. Faz em seguida um rápido estudo sobre o significado do sacrifício e do sacerdócio de Jesus, na Bíblia, e da origem da palavra "missa". Detém-se então sobre as grandes partes da missa: liturgia da Palavra (a Mesa da Palavra) e liturgia eucarística (Fazer a Eucaristia com o Povo), clarificando suas exigências e conseqüências sociais. Fornece também algumas idéias e sugestões sobre a prática pastoral da liturgia; as funções de cada um; as equipes de liturgia.

Bastante simples e sintética, a obra se adapta bem a grupos de jovens e/ou outros que trabalham com a liturgia e a animação de comunidades, tendo, no final de cada capítulo, algumas perguntas para estudo e aprofundamento.

Luiz A. Pinheiro O.S.A.

---

**BARTH, Karl:** *Dádiva e louvor*: artigos selecionados. / Seleção e prefácio Walter Altmann. Tradução (do alemão) Walter O. Schlupp; Luís Marcos Sander; Walter Altmann. — São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1986. 429 pp., 21 x 15 cm. (Coleção: teologia sistemática; a-10) ISBN 85-233-0073-2

**BARTH, Karl:** *Al servicio de la Palabra*. / Tradução (do alemão) Basili Girbau. — Salamanca: Ed. Sígueme, 1985. 267 pp., 21 x 13,5 cm. (Coleção: nueva alianza; 78) ISBN 84-301-0969-2

Em 1986 comemorou-se o primeiro centenário do nascimento de Karl Barth, sem dúvida um dos maiores teólogos do século XX. Por essa oportunidade a Ed. Sinodal brindou os leitores de língua portuguesa com a tradução de artigos selecionados que dão um conspecto do itinerário teológico, humano e cristão de K.B. É a segunda obra em português do A.. Anteriormente a mesma editora já publicara sua "Introdução à Teologia evangélica (1981<sup>3</sup>), em apresentação bem mais modesta.

O livro publicado por Sígueme é a tradução castelhana de sermões, a maioria dos quais pronunciados para os detentos da prisão de Basel (Suíça), entre 1954 e 1964. É tradução do volume correspondente das obras completas e traz um prólogo de Hinrich Stoevesandt. Cada sermão é precedido e seguido de uma oração composta pelo próprio K.B. em conexão com o sermão.

A seleção de artigos de "Dádiva e Louvor" está dividida em cinco blocos, com produções em ordem cronológica. O primeiro bloco traz textos dos primórdios da teologia dialética (17-124). O segundo (125-199) mostra K.B. às voltas com a ascensão de Hitler e do nazismo. Textos e atitudes que lhe valeram a suspensão de

---

sua cátedra na Universidade de Bonn e por fim a aposentadoria compulsória. Salienta-se aí o texto "Existência teológica hoje", denúncia profética contra a interferência do estado nazista na Igreja evangélica. O terceiro bloco (201-315) os organizadores intitularam "Aprofundamento" por tratar principalmente de reinterpretar algumas concepções teológicas fundamentais. O quarto bloco (317-353) aborda temáticas concretas com referência aos direitos humanos: o povo (frente ao uso ideológico da categoria pelos nacional-socialistas), os judeus, as relações Leste-Oeste, a pobreza. O quinto bloco (355-429) apresenta novas ênfases da teologia da K.B. no decorrer dos anos 50, em resposta a críticos e admiradores. Saliente-se o último texto que é uma espécie de auto-apresentação de K.B. O volume é introduzido por um prefácio de Walter Altmann, traz também uma foto de K.B., três páginas de dados biográficos (3-6) e uma bibliografia selecionada (431-432).

"Dádiva e louvor" é assim uma boa introdução ao pensamento de K.B. Mas também "Al servicio de la Palabra" não é sem interesse teológico: "Afinal, K.B. sempre se entendeu como um teólogo a serviço da proclamação do evangelho" (W. Altmann, no prefácio a "Dádiva e Louvor", p. 9). Seria de desejar que também os teólogos católicos entrassem em contato com este grande teólogo calvinista e sua obra, um dos monumentos perenes construídos pela teologia do século XX.

F.T.

---

**DÓRIGA, Enrique L.:** *Semblanza de Jesucristo*. — Barcelona: Ed. Herder, 1986. 73 pp., 17,7 x 11 cm. ISBN 84-254-1506-3

O A. visa a apresentar uma imagem, ao mesmo tempo científica e devota, da pessoa de Jesus. A ciência e o amor deram-se as mãos neste "Semblanza de Jesucristo". Trata-se de uma síntese precisa e de valor. É difícil dizer mais e com menos palavras sobre a caminhada histórica de Jesus e sua sublimidade divina no seio do Pai.

Enrique López-Dóriga Oller é catedrático principal da Universidade do Pacífico e da Faculdade de Teologia Pontifícia e Civil de Lima. Entre suas obras teológicas, destaque-se *Jerarquía, infalibilidad y comunión intereclesial* (Barcelona: Ed. Herder, 1973; cf. revisão em *Persp. Teol.* 6[1974]285-286[J. Hortal]).

Ed.H.

---

**PEÑA, Ignacio:** *La desconcertante vida de los monjes sirios: siglos IV-VI.*  
— Salamanca: Ed. Sígueme, 1985. 158 pp., 24 x 17 cm. (Coleção: el peso de los días; 22) ISBN 84-301-0983-8

O A., franciscano espanhol, nos brinda com um livro surpreendente: ao mesmo tempo altamente especializado (investigação sobre o monacato sírio nos séculos IV a VI, com base em documentos e na arqueologia) e de fácil e agradável leitura.

“Desconcertante” é bem adjetivo adequado para o capítulo da história que narra o livro. A região da Síria estudada pelo A. é hoje conhecida como “região das cidades mortas” que experimentou na época estudada um surpreendente florescimento tanto econômico como religioso. O A. calcula a média de uma igreja por cada três km<sup>2</sup>, num total de cerca de 1.200 igrejas com outros tantos mosteiros.

Mas desconcertante mesmo é a incrível vida ascética desses monges sírios, cujo individualismo é salientado pelo A.. Basta a classificação dos tipos de monge para deixar o leitor moderno desconcertado (cf. 25-29). Ei-la: os estacionários que se condenavam à imobilidade absoluta; os dendritas que viviam em árvores; os acemetas que se obrigavam a não dormir; os monges-pastores que viviam como animais, de quatro, pastando; os dementes que se faziam de louco para serem desprezados; os vagabundos que vagueavam de povoado em povoado (eram considerados pouco edificantes); os estilistas, vivendo em cima de colunas com a altura de um edifício de vários andares; os reclusos que se encerravam em celas estreitas ou torres; os hipetros que viviam à intempérie. As asceses mais esdrúxulas e inimagináveis desfilam frente a nossos olhos.

O livro está dividido em oito capítulos. O A. localiza histórica e geograficamente a Síria romano-bizantina (cap. I), mostra as origens do monacato sírio no século IV (cap. II), fala longamente sobre as duas categorias mais florescentes de anacoretas: os estilistas (cap. III e apêndice 2 com uma lista de estilistas através da história, até o século XIX!) e os reclusos (cap. IV e apêndice 1 sobre o número dos mesmos segundo os documentos e os achados arqueológicos), descreve a floração cenobítica dos séc. V e VI com os elementos que constituíam o conjunto arquitetônico de um mosteiro (cap. V). A vida cotidiana dos monges e suas atividades são narradas nos cap. VI e VII, com dados por vezes bem pitorescos. O cap. VIII descreve a veneração pelos monges, especialmente anacoretas, equiparados aos mártires. O A. escreve com fé e entusiasmo, como o expressa o epílogo encabeçado pela frase escrita nas paredes de uma casa de cristão do século VI no norte da Síria: “Cristo vence sempre!” (p. 155).

O livro tem excelente apresentação gráfica: papel couchê, ilustrado com fotografias e mapas, cada capítulo é introduzido por uma magnífica foto colorida, de alguma forma relacionada ao tema.

---

F.T.

---

**CABESTRERO, Teófilo:** *Un grito a Dios y al mundo: el ayuno por la paz del Canciller D'Escoto y del pueblo de Nicaragua.* — San José, DEI, 1986. 220 pp., 21 x 13,2 cm. (Coleção: testemunhos) ISBN 9977-904-22-7

T.C. testemunha neste livro o que viu, viveu e refletiu em torno ao jejum pela paz que realizou o Chanceler da Nicarágua, Pe. Miguel D'Escoto, em julho/agosto de 1985. Tendo chegado a Manágua cético sobre o sentido desse jejum, ficou tão impressionado com as dimensões da participação popular e do movimento que desencadeou (a chamada "insurreição evangélica") que decidiu escrever este livro para que o grito dos pobres que ali se levantava, se tornasse um pouco mais audível. Ele o vê como "um grito a Deus e ao mundo", porque um gesto de profunda fé e ao mesmo tempo de repercussões políticas.

A primeira parte (11-41) é um diário, descrevendo os 30 dias de jejum de Miguel D'Escoto, em parte como resultado das pesquisas do A., em parte como expressão de sua experiência pessoal nos dias finais do jejum. A segunda parte (43-97) traz o testemunho do próprio D'Escoto sobre seu gesto, como chegou a ele, como o viveu, o sentido espiritual do mesmo e seus frutos. A terceira parte (99-192) recolhe variadíssimos testemunhos sobre o jejum e a insurreição evangélica. A quarta parte (199-217) é sobretudo a análise de Xabier Gorostiaga sobre o jejum e a "insurreição evangélica" em seu sentido de mensagem e desafio, especialmente para os países pequenos de todo o mundo, a "força profética de alcance universal" (197) do gesto de D'Escoto.

F.T

---

**QUEIROZ, José J. (org.):** *As prisões, os jovens e o povo.* — São Paulo: Ed. Paulinas, 1985. 260 pp., 19,3 x 11 cm (Coleção: PUC — Estudos 5). Co-edição EDUC. ISBN 85-05-00282-2

Em 1981, a Pastoral dos Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo, através do Instituto de Estudos Especiais da PUC-SP, promoveu um simpósio sobre o problema carcerário.

*As prisões, os jovens e o povo* não é resultado unicamente de um debate acadêmico, porque as análises apresentadas focalizam o problema carcerário sob muitos ângulos. Cientistas do Direito, do Serviço Social, da Psiquiatria, da Teologia, da Antropologia, das Ciências Sociais e Políticas puderam dizer a sua palavra sobre a problemática apresentada.

Foram cinco seminários. No final de cada seminário, houve um debate que o livro apresenta com a maior fidelidade aos expositores. E através deles passamos a entender um pouquinho do problema carcerário: sob um prisma jurídico; algumas

---

considerações sócio-políticas sobre presos e prisões; o aspecto sócio-econômico do problema da criminalidade; reflexões sobre o fundamento teológico de um trabalho nos cárceres; o operário e as prisões e outros temas importantes.

"Quando pensamos na melhor forma de ressocializar o preso, deveríamos procurar encontrar o caminho da socialização do país" (33). Isso porque enfrentamos a real e grande desigualdade na distribuição da renda nacional. Daí vemos até a criminalidade institucional em nosso país, pela qual se sustenta a chamada criminalidade "colarinho branco". Para ela não existe a questão carcerária.

O livro é fácil de ser lido e estudado, embora trate de um assunto polêmico e que em alguns momentos requer um mínimo de conhecimento de leis. Mas os seminários que sucederam oferecem pela sua publicação uma grande riqueza de experiência e análises, porque relatam fatos e a trajetória de vida de muita gente que denuncia a prática da polícia militar, a questão da legislação que protege as comunidades privilegiadas da sociedade e trata de conter as camadas desprivilegiadas.

*As prisões, os jovens e o povo* é uma denúncia do injusto sistema penitenciário do país. Só através de tais denúncias nós, como comunidade e como povo, chegaremos a entender outros crimes que, na realidade, teriam uma razão social muito maior: o crime de sonegação, o crime de contrabando, os crimes contra a economia popular, contra o meio ambiente, contra a saúde pública, e outros que atentam contra os interesses maiores da sociedade.

O livro pretende mostrar que ninguém — cristão ou ateu — deve ficar alheio a esse problema. Mostra como o problema é mais grave do que é apresentado pela imprensa diária. "Eu acredito que este simpósio deve dizer uma palavra clara. Em primeiro lugar, cumpre reanimar a própria Igreja para que coloque com destemor os princípios éticos de convivência e, por conseguinte, de segurança" (D. Paulo Evaristo Arns, 237).

*As prisões, os jovens e o povo* era o nome do simpósio. Os organizadores conservaram o mesmo nome para o livro, para que a idéia do debate fosse levada para as comunidades estudantis e eclesiais de S. Paulo. Não podemos aceitar as estruturas de morte e ninguém pode lutar sozinho em busca de novas alternativas. Todo o trabalho quer mostrar que todos nós, na comunidade, somos co-responsáveis em apresentarmos propostas concretas, pelas quais nos possamos considerar cristãos e seres humanos civilizados.

João Oliveira Souza S.J.

---

---

**SARTORI, Luís Maria Alves:** *Liberação do mundo do trabalho*. — Petrópolis: Ed. Vozes, 1985. 169 pp., 21 x 14 cm.

O A. é franciscano, dedicado apóstolo na Pastoral Operária em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O livro é resultado da experiência de 30 anos de trabalho, oração e reflexão junto aos operários. "Para todos os operários foram realizados 400 retiros de Vida Cristã com dois dias e meio de duração. Mais de 30 semanas bíblicas ou Cursos Bíblicos. Três peças de teatro sobre a libertação do operário" (137).

O A. procura ser realista e concreto ao refletir os documentos do Magistério da Igreja e a Boa Nova, relacionando com a realidade que está no mundo do trabalho. Apresentando a problemática que envolve o ser humano na profissão e na vida cristã, na cibernética e na tecnologia.

No final de cada capítulo o A. enumera uma série de perguntas para serem refletidas pelos líderes junto aos grupos de estudo.

O livro é bem didático e inteligível, de maneira que possibilita uma visão global do mundo do trabalho. Não é um livro planejado e manuseável para o operário simples da classe popular, que chega esgotado das horas de trabalho para um estudo em grupo. De certa forma o autor reflete e fundamenta os problemas mais vitais da pastoral do mundo do trabalho: a cultura do operário, a formação mental, crítica, filosófica, social, moral e religiosa da classe operária.

No final o A. anexa uma peça de teatro que mostra a luta dos operários de uma média empresa, que conquistam seus direitos, com reivindicações concretas. Acho que a peça é boa, mas deve ser adaptada à realidade em que for apresentada, mostrando a marca de sangue de seus mortos e a luta dos seus vivos. Principalmente as músicas no final da peça teatral devem ser substituídas, pois há tantas músicas melhores sobre Jesus Cristo — do que estas que ele apresenta: "O homem de Nazaré" e "Cristo meu Amigo" de Roberto Carlos.

João Oliveira Souza S.J.

---

---

**OLIVEIRA, Hermínio Bezerra de:** *Formação histórica da religiosidade popular no Nordeste: o caso de Juazeiro do Norte* / Tradução (do francês) Zacharias Bezerra de Oliveira. — São Paulo: Ed. Paulinas, 1985. 127 pp., 19,9 x 13,6 cm.

O próprio título original do livro ("Abordagem histórica, sociológica e psicológica da religiosidade popular no Nordeste brasileiro") abre para o leitor as perspectivas ricas e sugestivas do seu conteúdo. A abordagem histórica, psicológica e sociológica sob que é analisado "o caso do Juazeiro", coloca o problema da religiosidade popular nas suas dimensões precisas.

Pode-se dizer que o A. conseguiu fornecer um quadro referencial objetivo e crítico para o conjunto das questões relativas à religião e à cultura populares, visando um nível de vulgarização eficiente, sem perder em nada a singeleza científica. Apresentado, primeiramente, como tese de mestrado em Lovaina (Bélgica), o trabalho sobre a "Formação Histórica da Religiosidade Popular no Nordeste" do Brasil se torna um instrumento útil para todo aquele que deseja compreender o processo sócio-religioso, vivido por milhares de devotos a partir e em função do Juazeiro.

Todo o empenho da obra em questão converge para um equilíbrio dinâmico na análise dos diversos fatores que motivam, desenvolvem e estimulam o movimento sócio-religioso do Padre Cícero, impregnado de conotações e coloridos messiânicos.

Recolocando nos devidos termos a problemática do *popular*, em nível cultural e religioso, o A. identifica, operacionalmente, o *popular* como "um valor que não se pode desprezar sem uma perda considerável" (123).

Por isso mesmo, é natural lembrar o exemplo dinâmico das CEBs para mostrar que, em vez de "uma longa tradição de passividade com a colonização e a evangelização", o Nordeste vive "nos últimos tempos uma época em que o povo tem mais iniciativas e participação nos campos educacional, político e religioso" (126).

O leitor se sentirá recompensado com a leitura fácil deste livro.

Oscar de Figueiredo Lustosa O.P.

---

**IRIARTE, Gregório:** *Leitura crítica para a interpretação da realidade.* / Tradução (do espanhol) Paulo Tortello. — São Paulo: Ed. Paulinas, 1986. 175 pp., 22 x 18,8 cm. (Coleção: o povo quer viver; 16)

*Leitura crítica para a interpretação da realidade*, de Gregório Iriarte, complementado por um estudo de Paulo Tortello sobre a situação especificamente brasileira, é um livro indispensável para a formação de uma consciência latino-americana. Num tempo tão marcado por diferentes formas de alienação, em que os meios de comunicação mais iludem do que informam, nada como *conhecer* de fato o chamado "mundo de Malboro", esse mundo deformado no qual só vale aquilo que se vende.

A referência ao "mundo de Malboro" é intencional: é um modo de dizer que Iriarte toma o leitor pela mão e o vai guiando pelos labirintos da exploração e da miséria que constituem hoje o cenário mais forte da América Latina. Veja-se, como exemplo, o capítulo dedicado às multinacionais, polvos gigantesco que deixam atrás de si o armamentismo e a fome.

Revelando profundos conhecimentos de economia e apoiado em dados estatísticos sérios e confiáveis, o livro analisa os grandes desafios do mundo atual, mostra a situação global da América Latina, discute a realidade brasileira e, finalmente,

---

examina as respostas possíveis a esses desafios. É um livro arguto, lúcido, corajoso. Lê-lo é dar um passo fundamental à superação do "círculo fatídico da pobreza".

Waldecy Tenório

---

**MEVES, Christa:** *Eres tú David?* Jóvenes de hoy encarnan personajes bíblicos. / Tradução (do alemão) Claudio Gancho. — Barcelona: Herder, 1985. 133 pp., 17,7 x 11,2 cm. ISBN 84-254-1480-6

Com este livro a psicóloga alemã C.M. tem a intenção de mostrar como as narrações bíblicas ainda hoje continuam atuais, mesmo nos países altamente industrializados. A Bíblia ainda tem o que ensinar aos jovens de hoje, desde que queiram aprender. Para ouvir a Palavra de Deus dita no contexto histórico de antanho é preciso perceber, como — apesar do abismo entre a vida de pastores, camponeses e nômades e a vida de hoje nos países do Primeiro Mundo — há semelhanças de situações e reações pessoais. A A. narra, pois, fatos atuais (reais ou fictícios?) em que encontra paralelismo com narrações bíblicas. Davi, Eva, Sem, Isaac, Jacó, Jonas, a mulher cananéia (Mc 7, 25-30), Marta, o possesso de Gérasa, Maria Madalena são os personagens escolhidos para termos de comparação. Cada capítulo traz o respectivo texto bíblico e depois a narração do fato atual e muitas vezes — se por acaso alguém não entendeu — a volta à Bíblia.

Às vezes um pouco artificial na construção das estórias e simplistamente ideológico numa atitude social, política e religiosa conservadora. Fundamentalismo biblicista e por vezes piegas.

F.T.

---

**BRICO, Rex:** *Uma primavera na Igreja:* Irmão Roger e Taizé. / Tradução (do francês) Christina Stummer. — Aparecida: Ed. Santuário, 1985. 136 pp., 21 x 13,5 cm.

**BRICO, Rex:** *El hermano Roger y Taizé:* una primavera en la Iglesia. / Tradução (do inglês). — Barcelona: Ed. Herder, 1985. 158 pp., 19,8 x 12,2 cm. ISBN 84-254-1468-7

Taizé é mundialmente conhecido como centro ecumênico de renovação cristã a partir de uma experiência monacal original e rara no campo protestante. Centro de irradiação evangelizadora para jovens de todo o mundo. R.B. apresenta-nos neste livre uma rápida visão da história e da realidade de Taizé.

---

O cap. I é uma breve resenha histórica de Taizé e de sua irradiação, especialmente através do chamado "Concílio de Jovens". O cap. II traz o testemunho de alguns irmãos de Taizé e de jovens influenciados pela irradiação de Taizé. O cap. III, uma entrevista com o Irmão Roger Schütz, criador e prior de Taizé. Uma conclusão faz o elogio de Taizé.

A tradução brasileira é introduzida por "uma palavra da tradutora", traz um mapa da França localizando Taizé e se anuncia por uma capa de gosto duvidoso.

A edição em castelhano traz indicações sobre como chegar a Taizé, inclusive mapa de rodovias, e uma breve página bibliográfica.

F. T.

---

**WESS, Paul:** *Como se llega a la fe?* Comunidades de base eclesiales. / Tradução (do alemão) Claudio Gancho. — Barcelona: Ed. Herder, 1986. 207 pp., 21,5 x 14 cm. ISBN 84-254-1501-2

Este livro resume o caminho percorrido por um casal jovem em sua busca da fé no contexto de uma comunidade cristã de base em Viena. Embora as datas, as pessoas, os diálogos e os resumos doutrinários sejam criações literárias do A., o processo em seu conjunto e em numerosos pormenores responde a experiências vividas nessa comunidade eclesial.

Aos jovens que se põe o problema do sentido da vida, a comunidade de base oferece uma resposta teórica — exposição crítica da mensagem cristã — e prática — integração paulatina nas celebrações, festas e compromissos de um grupo de pessoas que crêem em Jesus —, isto é, bem o contrário de uma receita fácil para um mal incurável.

Nestes últimos anos as comunidades de base foram, com frequência, notícia na Igreja, mas os esforços por resumir sua experiência na busca e maturação religiosa não foram muito abundantes. Não é de estranhar, pois, que por vezes não se encontre a linguagem adequada para este novo tipo de iniciação na fé. O A. espera que outras comunidades relatem sua própria experiência da fé, para que se veja que os caminhos de Deus são muitos, mas conduzem todos a uma mesma meta: o encontro consigo mesmo, com os outros e com Ele.

[*Nota da Redação:* O conceito de comunidade de base não é empregado neste livro no sentido usual entre nós no Brasil.]

Ed. H.

---

---

**EICHHOLZ, Luiz Artur:** *Milito Sistema e os passarinhos* / Ilustrações Sérgio Werle. — São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1986. 36 pp., 17,9 x 13 cm. ISBN 85-233-0069-4

Fábula (parábola? alegoria?) de gosto duvidoso evocando a situação política do Brasil após 64, especialmente o governo Figueiredo, e sua superação pelos grandes movimentos de mobilização que desembocaram na eleição de Tancredo Neves e tomada de posse do Presidente Sarney. O livro é assim dedicado: "Aos pequenos ... as linhas! Aos grandes ... as entrelinhas! Aos grandes de hoje, pequenos ontem ... nenhuma condenação, apenas uma estória! Aos pequenos de hoje, grandes amanhã ... um ensaio que sonha em contar a verdadeira história!" (p. 4). Intenção louvável. Mas terá faltado gênio ao A.. As linhas são tortas e as entrelinhas se cruzam com as linhas. Resultado: os grandes de hoje talvez não achem graça na estória; os pequenos de hoje quem sabe devam dizer amanhã que o A. apenas sonhou...

F.T.

---

**PEREIRA DOS SANTOS, João Baptista:** *Fim de um mundo. Aleluia!* — São Paulo: Ed. Paulinas, 1984. 147 pp., 22 x 15 cm. (Coleção: o povo quer viver"; 12)

"Este é um livro de memórias, inicialmente intitulado Memórias de um morto vivo, que certamente não vai poder ser enquadrado no gênero literário que leva essa denominação. Vai ser escrito ao correr da pena, indo e vindo no tempo e no espaço. Misturando história e teologia, o *Antigo* e o *Novo Testamento*, colocando, às vezes, o novo antes do velho, envolvendo experiências e visões pessoais com doutrinações antigas e modernas, apelando para a poesia, a mística e a ciência, e aludindo à técnica e às revoluções passadas e presentes, no nosso e nos outros continentes. Pulando da nossa Terra, limitada e estreita, para os espaços infinitos das Galáxias, passando dos limos primitivos para as realizações brilhantes do futuro incerto, contando pequeninos fatos e ligando-os com coisas assombrosas. Confrontando ateísmo e religião e colocando na mesma cesta Política e Economia, e, finalmente, tentando encerrar no curto espaço de uma vida pessoal, de quase setenta anos, a longa caminhada de toda a humanidade, que vem de dois a três milhões de anos para trás e seguirá por mais vinte a trinta milhões para a frente, até encontrar-se na plena realização da eternidade" (13).

Nada melhor que essas palavras do autor para descrever este livro, tão interessante e tão vivamente escrito, que se lê num fôlego. O autor é frei dominicano, o idealizador e criador da Unilabor. O livro está dividido em duas partes: a primeira

---

(11-113) são mais propriamente memórias; a segunda (115-147) é mais fortemente um grito de denúncia e de esperança, embora estas já estejam presentes na parte anterior.

F.T.

---

**MIRACAPILLO, Vito:** *Cantigas de um longo exílio.* — São Paulo: Ed. Paulinas, 1985. 87 pp., 21,3 x 15,3 cm. (Coleção: grão de trigo) ISBN 85-05-00348-9

O Padre Vito Miracapillo desafiou a ordem estabelecida e falou aos poderosos sem constrangimento e sem medo. Sua autenticidade, porém, lhe custou um longo exílio.

Aos 30.10.1980, o Supremo Tribunal Federal, por onze votos a zero, confirmou a expulsão de Padre Vito sob alegação de ter feito política e de ter-se recusado a celebrar missa comemorativa da Independência do Brasil, em Ribeirão das Almas-PE.

Vítima da Lei de Segurança Nacional, a mesma que condenou, dois anos depois, os padres franceses — Francisco e Aristides —, Vito expressou livremente sua opinião: “Não tem sentido celebrar missa pela Independência, quando todos conhecem a não efetiva independência do nosso povo”.

Na verdade, a punição imposta ao padre, acusado de comunista e subversivo, faz parte de toda uma trama contra a pastoral da Igreja na América Latina, que em sua opção pelos pobres, luta pela justiça social. Segundo o Evangelho, nada disso é novidade. A Igreja de Jesus sempre sofreu perseguições. Cristo foi condenado por tribunais que estavam a serviço da mentira e de interesses de grupos de poder.

Padre Vito Miracapillo, após anos no exílio, rompe o silêncio que lhe foi imposto. Neste livro ele apresenta os poemas que escreveu em forma de preces, traduzidas para os dias atuais.

Em “Jesus o Carpinteiro”, Vito coloca suas principais inquietações, meditando em torno delas até o último poema. A partir da experiência do Homem de Nazaré, questiona o trabalho, os valores morais, os sentimentos e a própria liberdade do homem moderno, envolvido pelo consumismo devorador, vítima do parasitismo e da exploração, desprezando o trabalho-como-forma-de-ser.

Em todos os poemas, Vito está na busca do “homem-novo”, por isso ainda se surpreende com o milagre da vida, que, para ele, renasce a cada dia.

**Valdenete Moraes**

---